

Velhice não é doença?

Vania B. Merlotti Herédia
Especialista em Gerontologia pela SBGG

Reflexões sobre a Inclusão da Velhice na proposta de atualização da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados com a Saúde (CID 11) pela Organização Mundial da Saúde -OMS

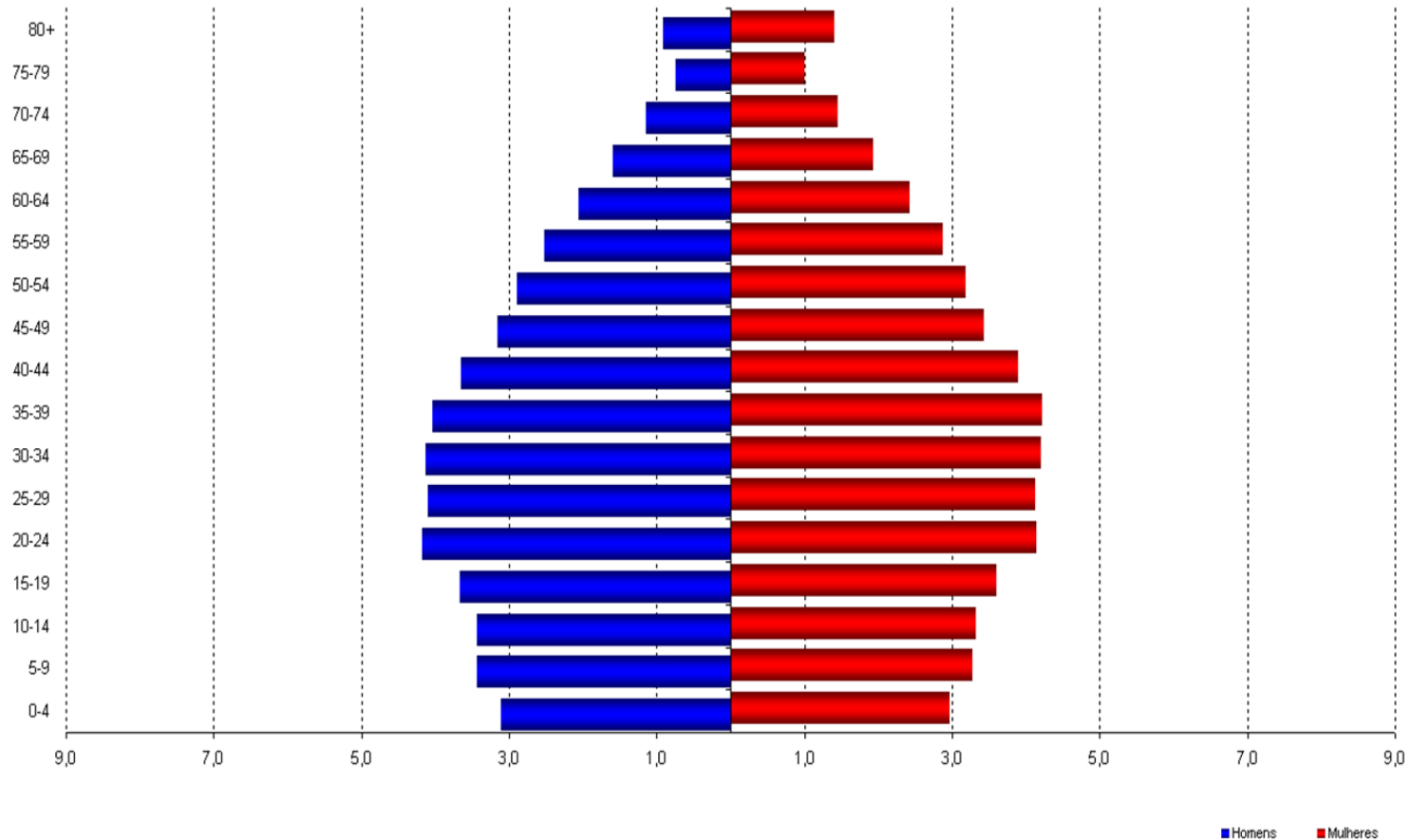
- Desde os anos de 1970, o mundo reconhece a “Era da Longevidade”. Isso significa que a população mundial estava já envelhecendo, de forma rápida e acelerada. Nem todos os países estavam preparados para atender as demandas do envelhecimento de sua população. O que isso representa?
- Naquele contexto que nasce a ideia da “Primeira Assembleia Mundial do Envelhecimento” que ocorre em Viena (1982) de onde nasce a ideia de que é necessário preparar o envelhecimento da população.
- Vinte anos mais tarde (2002) em Madrid ocorre a “Segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento” de onde nasce a Proposta do Envelhecimento Ativo, de um envelhecimento saudável. A partir dessa discussão mundial, muitos países reconhecem a necessidade de preparar o envelhecimento de sua população.
- Nesse sentido a nossa sociedade (SBGG) tem trabalhado com os postulados do envelhecimento ativo no sentido da “ otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13).

- Na política de envelhecimento ativo, o padrão de idade de 60 anos, estabelecido pelas Nações Unidas é usado para “descrever pessoas mais velhas”. O documento postula que “qualquer que seja a idade definida dentro de contextos diferentes, é importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento” (OMS, 2005, p. 6).
- O ganho da “política de envelhecimento ativo” foi acreditar que é possível “aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são mais frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados” (OMS, 2005, p.13).

•
“Compreender as implicações das mudanças demográficas atuais, bem como a transição epidemiológica, é crucial para que as sociedades estejam preparadas para atender uma população envelhecida. Na região das Américas, isso é ainda mais importante, pois o envelhecimento populacional ocorre rapidamente e com muitos conceitos inadequados” (Década de Envelhecimento Saudável 2020-2030).

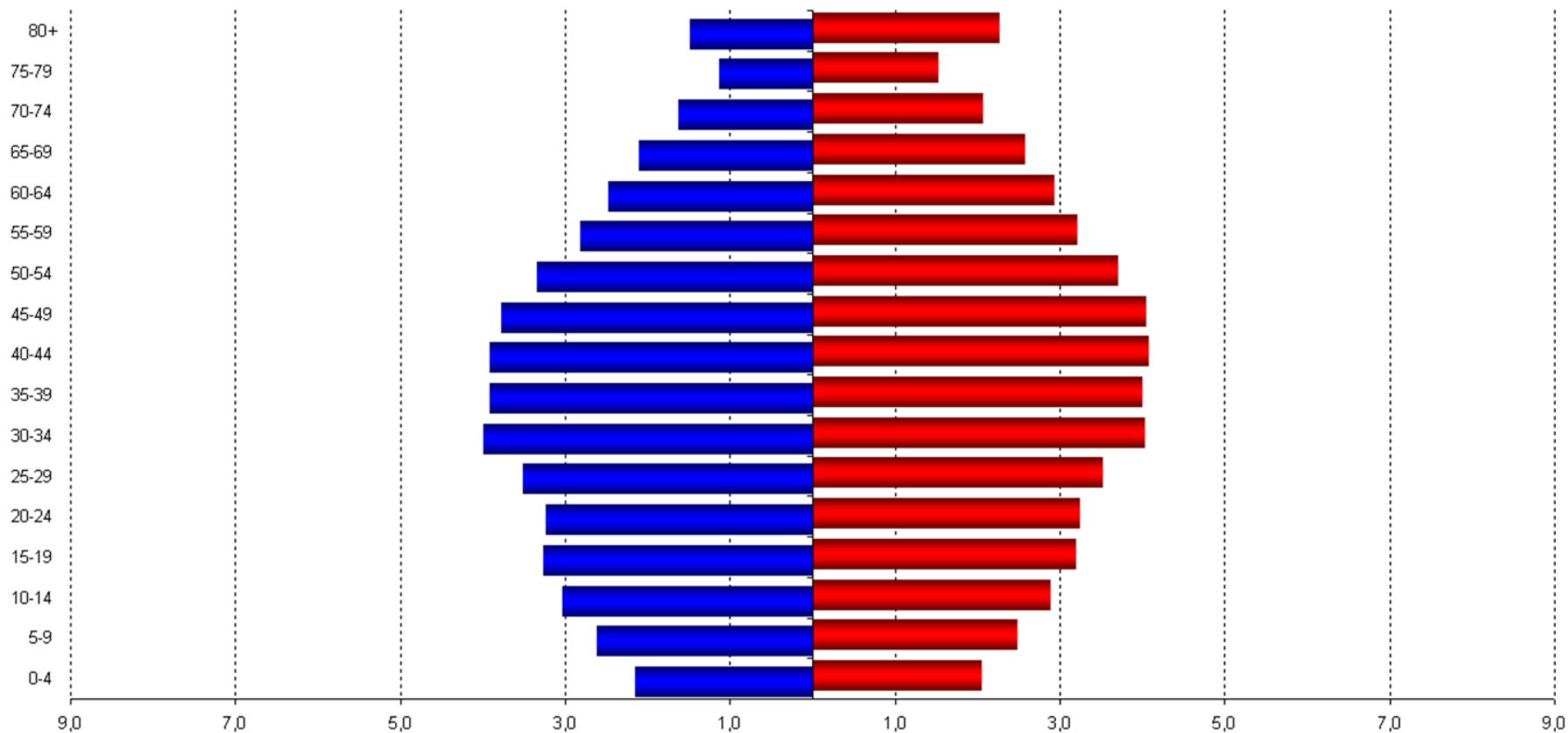
O aumento da expectativa de vida ao nascer já é uma realidade se compararmos com décadas anteriores, o que permite afirmar que mais pessoas cheguem a idades avançadas. Entretanto a população idosa é bastante heterogênea. O que representa essa afirmação? Que não é apenas a idade que é o grande marcador da velhice mas também marcadores funcionais e ser ativo é um desses marcadores.

Distribuição etária da população por sexo Brasil (2020)



Fonte: Projeções IPEA/Coordenadoria de População e Cidadania.

Distribuição etária da população por sexo Brasil, 2030



Fonte: Projeções IPEA/Coordenadoria de População e Cidadania.

■ Homens ■ Mulheres

Então identificar a velhice de forma ampla como uma doença pode significar um retrocesso no sentido desses 30 anos que as sociedades construíram uma imagem positiva do envelhecimento, inclusive classificando essa década que estamos vivendo como a “Década do Envelhecimento saudável”.



Em resposta, a OMS estabeleceu diferentes diretrizes para apoiar ações de construção de uma sociedade para todas as idades. A Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 é a principal estratégia para alcançar esse objetivo, com base na Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde, no Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030 (<https://www.paho.org/pt/noticias/14-12-2020-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-decada-do-envelhecimento>).

- Das quatro áreas de ação da década, a primeira área de ação é: “Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento”.
- “Apesar de todas as contribuições e ações que as pessoas idosas fazem e fizeram às suas comunidades e familiares, ainda existem muitos estereótipos (como pensamos), preconceito (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) em relação às pessoas com base em sua idade”.
- “A discriminação por idade afeta pessoas de todas as **faixas etárias**, mas tem efeitos particularmente prejudiciais sobre a saúde e o bem-estar das pessoas idosas”. <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030>. Acesso: 14/07/2021.

Considerações finais

- **A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia tem defendido em seu percurso histórico que o envelhecimento faz parte do curso de vida e considera o envelhecimento como um processo natural da vida humana.**
- **Aceitar que a velhice seja vista como um diagnóstico clínico implica em recuar frente aos avanços que foram conquistados ao longo desses anos à medida que o mundo foi envelhecendo.**
- **Aceitação da premissa “Velhice como doença” implica em agudizar as questões referentes a preconceitos de idade e colocar o idoso num lugar social secundário, sem protagonismo social.**

Referencias bibliográficas

CAMARANO, Ana Amélia (org.). *Os novos idosos brasileiros muito além dos 60: a família como locus de apoio e de trocas intergeracionais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CAMARANO, A.A. (org.) *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco a ser assumido?* Rio de Janeiro: Ipea, 2010

CAMARANO, A.A.; ALCÂNTARA, A.; GIACOMIN, K. *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. CAMARANO, A.A.; KANSO, S.; MELLO, J.L.; Como vive o Brasileiro? In: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_06_Cap_01.pdf Acesso 14/10/2019

Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 in: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030> Acesso: 14/07/2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 12/07/2021.